

# CRMV PR

Conselho Regional de Medicina Veterinária

Nº 30 - ano VII - Dezembro de 2009



**Impresso Especial**

9912215938/ 2008 DR/PR  
CONSELHO REGIONAL DE  
MEDICINA VETERINÁRIA DO  
ESTADO DO PARANÁ  
CORREIOS



## Ministérios divergem sobre Índice de Produtividade Rural

### CRMV-PR celebra 40 anos com jantar e seminários



04

Carta aos profissionais

05

Transparência

06

Por dentro do conselho

08

Geral

09

Ações desenvolvidas em 2009 pelo SINDIVET

11

Conflitos na Relação entre Médico Veterinário e Cliente

12

A empregabilidade do Médico Veterinário no Setor Público na Região Oeste do Paraná



14

Ministérios divergem sobre Índice de Produtividade Rural



17

Ocorrência das doenças neurológicas em bovinos no Paraná

18

O impacto ambiental atribuído à pecuária



20

CRMV-PR celebra 40 anos com jantar e seminários



22

Criadores Amadoristas de Passeriformes Silvestres da Fauna Brasileira



24

Perfil: Wilmar Sachetin Marçal

25

Serviço

26

Agenda

# Carta aos profissionais



Masaru Sugai: Presidente do CRMV-PR

Entre as principais iniciativas deste ano gostaria de ressaltar a união de esforços com os CRMVs da Região Sul para realizar o Programa de Zoonoses, o que culminou com a edição do Manual de Zoonoses e a publicação do site [www.zoonoses.org.br](http://www.zoonoses.org.br) ●

Colegas, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná celebrou neste ano 40 anos de criação. Nestes anos, a Medicina Veterinária e a Zootecnia evoluíram e ampliaram muito os campos de especialidades, bem como houve a evolução do Conselho. As gestões anteriores e a atual do CRMV-PR sempre preocuparam-se em incentivar a educação continuada, por intermédio da promoção e apoio a eventos; contribuir como órgão de consulta para os setores públicos prestando esclarecimentos sobre as questões relativas às profissões; averiguar denúncias de conduta antiética; e fiscalizar o exercício profissional em todas as regiões do Estado.

Falando em exercício profissional, de janeiro a novembro, ingressaram no mercado de trabalho 604 novos médicos veterinários e zootecnistas. Número este que nos leva a 7.082 profissionais em atuação. As empresas também mantiveram a linha de crescimento, são 5.211 empresas, das quais 605 foram inscritas neste ano (até novembro).

Entre as principais iniciativas deste ano gostaria de ressaltar a união de esforços com os CRMVs da Região Sul para realizar o Programa de Zoonoses, o que culminou com a edição do Manual de Zoonoses e a publicação do site [www.zoonoses.org.br](http://www.zoonoses.org.br). O trabalho, lançado no Paraná no dia 20 de novembro, propiciou a difusão de informações técnicas e científicas aos profissionais e à sociedade como um todo. Queremos dar continuidade a este projeto, envolvendo mais profissionais e diversificando as zoonoses abordadas.

Aproveitando a oportunidade, nós do CRMV-PR – diretoria, conselheiros, delegados, funcionários e estagiários – gostaríamos de desejar a todos Feliz Natal e um 2010 cheio de alegrias, prosperidade, vitórias e novos desafios!

**Feliz Natal e ótimo Ano Novo!**

**Méd. Vet. Masaru Sugai**  
Presidente CRMV-PR

## Expediente

### Diretoria Executiva:

Presidência: Masaru Sugai  
Vice-Presidência: Nestor Werner  
Secretaria Geral: Célia Mayumi K. Trentini  
Tesouraria: Oscar Lago Pessôa

### Conselheiros efetivos:

Ademir Benedito da Luz Pereira, Ivonei Afonso Vieira, José Carlos Calleya, Noemy Tellechea Pansard, Ricardo Maia, Ricardo Pereira Ribeiro

### Conselheiros suplentes:

Ailton Benini, Amauri da Silveira, Carlos Alberto de Andrade Bezerra, Carlos Henrique Siqueira Amaral, Odete Vólz Medeiros, Paulo Amaro Lopes Perpétuo

### Comissão Editorial:

Noemy Tellechea Pansard (presidente), Ademir Benedito da Luz Pereira, Ivonei Afonso Vieira, Ricardo Pereira Ribeiro

### Jornalista Responsável:

Gabriela Roussenq Sguarizi  
[jornalismo@crm-v-pr.org.br](mailto:jornalismo@crm-v-pr.org.br)

### Estagiário:

Rafael Adamowski

### Tiragem:

10 mil exemplares

### Impressão:

Ajir Gráfica

### Projeto Gráfico:

Abissal Design & Comunicação  
[www.abissaldesign.com.br](http://www.abissaldesign.com.br)

### Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná

Rua Fernandes de Barros, 685 - Alto da XV  
CEP: 80045-390 - Curitiba - Paraná  
Fone/Fax: (41) 3263-2511  
[www.crmv-pr.org.br](http://www.crmv-pr.org.br)

As matérias e artigos assinados não representam necessariamente a opinião da Diretoria do CRMV-PR.

# Transparência

## Demonstrativo de Receitas e Despesas

Período: Janeiro a Outubro/2009

Receitas	R\$	%
Anuidades de Pessoas Físicas	1.073.246,38	33,84%
Anuidades de Pessoas Jurídicas	1.475.300,58	46,51%
<b>Subtotal</b>	<b>2.548.546,96</b>	<b>80,35%</b>
Receitas com Aplicações Financeiras	138.497,06	4,37%
Receitas com Inscrições	88.376,10	2,79%
Expedição de Carteiras	20.596,75	0,65%
Expedição de Certidões	-	0,00%
Expedição de Certificações	45.752,68	1,44%
Receita de Dívida Ativa	185.456,57	5,85%
Transferências do CFMV	-	0,00%
Outras Receitas (*)	144.676,32	4,56%
Alienação de Bens Móveis	-	0,00%
<b>Total (A)</b>	<b>3.171.902,44</b>	<b>100,00%</b>

Itens	Despesas	R\$	%
(1)*	Pessoal	858.142,59	38,00%
(2)*	Material de Consumo	77.612,94	3,44%
(3)*	Serviços de Terceiros e Encargos	13.335,79	0,59%
(4)*	Outros Serviços e Encargos	1.253.300,10	55,50%
(5)*	Obras/Benfeitorias e Instalações	5.550,00	0,25%
(6)*	Equipamentos e Material Permanente	50.230,85	2,22%
(7)*	Aquisições e Inversões	-	0,00%
	<b>Total (B)</b>	<b>2.258.172,27</b>	<b>100,00%</b>

**Superávit Orçamentário: C=A-B**

**913.730,17**

**28,81%**

(\*) Outras Receitas: Multas p/falta inscrição/registo. Multas p/falta RT, Multas p/ausência à Eleição, Indenizações e Restituições (custas processuais), Multas, Juros e Atual. Monet. s/anuidades PF e PJ, Taxa de Propriedade Rural e Listagens de Empresas

(\*\*) A relação percentual é do Superávit obtido em relação à Receita ((C/A)x100), ou seja quanto da receita não foi comprometida pela despesa.

**Méd. Vet. Masaru Sugai**

CRMV-PR N° 1797

Presidente

**Jorge Alves de Brito**

CRC-PR 028374-0/O

Contador

### Detalhamento de Despesas

(1)\* Salários, Gratificação por Tempo de Serviço, Gratificação de Função, Serviços Extraordinários, 13º Salário, Férias, Abono pecuniário de férias, Gratificação 1/3-Constituição, Ajuda de Custo Alimentação, Auxílio Creche/babá, INSS, FGTS, PIS; Indeniz;

(2)\* Artigos de expediente, Despesas c/ Veículos, Art. Material Limpeza/Conservação, Gêneros Alimentícios, Mat. Acess. p/Máq. e Apar., Vestuários e Uniformes, Outros Materiais de Consumo;

(3)\* Prestação de Serviços de Autônomos e INSS s/Serviços Prestados;

(4)\* Assessorias: Jurídica Administrativa e Trabalhista, Locação de Móveis e Imóveis, Telefone, Fax, Serviços Postais, Diárias/Passagens Diretoria e Conselheiros, Água/Esgoto, Energia Elétrica, Plano de Saúde, Vale Transporte, Serviços de Informática;

(5)\* Benfeitorias, Reformas e Instalações no imóvel da Sede/Delegacias Regionais do CRMV-PR;

(6)\* Mobiliário em Geral e Utensílios de Escritório, Materiais Bibliográficos, Utensílios de Copa e Cozinha, Máquinas e Aparelhos de Escritório, Equipamentos de Informática, Aparelhos de Intercomunicações, Veículos e Aparelhos de Foto Cinematográficos;

(7)\* Aquisição de Imóveis, Tit. Represent. Capital Integralizado, Aquisição de Outros Bens de Capital.

## Entrega de cédulas

22/09/2009 - Curitiba  
30/09/2009 - Londrina  
01/10/2009 - Maringá  
03/11/2009 - Curitiba  
24/11/2009 - Curitiba  
01/12/2009 - Londrina



### Nota

## Genéricos veterinários avançam

Foi aprovado na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado, substitutivo que prevê a produção de medicamentos genéricos para uso veterinário. Os compostos poderão ser fabricados para fins farmacêuticos, mas não para a composição de vacinas, soros ou substâncias destinadas a diagnósticos, higiene e embelezamento animal. O texto ainda será votado na Comissão de Assuntos Sociais e apreciado no plenário.

A aprovação foi considerada positiva pelo vice-presidente do CRMV-RS, José Arthur Martins. Segundo ele, isso deve reduzir os gastos dos pecuaristas. "Na criação de animais de grande porte, o custo é representativo e, com esta liberação, o pecuarista deverá ter despesa menor." ●

Fonte: Correio do Povo

### Nota

## Celebração em Paranavaí



No dia 13 de setembro, médicos veterinários e familiares reuniram-se em Paranavaí para celebrar o Dia do Médico Veterinário. O evento foi uma promoção do Núcleo Regional de Médicos Veterinários de Paranavaí e da Delegacia Regional do CRMV-PR na cidade. Na foto (em pé) estão os profissionais: Adriano Mendes, Carlos Costa, Cláudia Mendonça, Rui Cerqueira, José Clair Vendramin, Ailton Benini, Eduardo Cintra, Julierme Carvalho e Delcídes Pomin Junior. Sentados estão: Ailton Salvador, José Abrahão, Aurélio Costa Neto, Roberto Stasiak, Keid Bin, Rubens Grespan, Katiuscia M. Vivan e Eduardo Hamada. ●

Nota

## Pavilhão de Animais recebe nome de médico veterinário

No início do mês de setembro, durante a EXPOPALOTINA, foi realizado evento que marcou a construção do Pavilhão de Exposição de Animais no Parque de Exposições de Palotina. O pavilhão receberá o nome “Médico Veterinário Fernandes Luis Dotto”, profissional que faleceu no mês de janeiro e que se dedicou 25 anos ao desenvolvimento da pecuária leiteira do município e região. A homenagem é uma iniciativa dos vereadores da cidade e aprovada pelo prefeito Luiz Ernesto Giacometti. ●



Na foto, esposa, filhos, o prefeito Luiz Ernesto Giacometti e o deputado federal Dilceu Sperafico

Nota

## Clínicas veterinárias recebem microchips



A Prefeitura de Curitiba distribuiu no dia 18 de novembro o primeiro lote de microchips às clínicas veterinárias cadastradas na Rede de Defesa e de Proteção Animal de Curitiba. O microchip é um dos mais importantes métodos usados pela Rede para identificação e controle populacional de animais

doméstico e de tração na cidade. A entrega aconteceu na sede do CRMV-PR.

Nesta etapa foram distribuídas a 29 clínicas, 900 microchips, acompanhados de leitoras óticas e de aplicadores. Atualmente, a aplicação de microchips em animais domésticos custa entre R\$ 50 e R\$ 60. Nas clínicas conveniadas à Prefeitura, o serviço é tabelado a R\$ 9.

O material foi comprado pela Prefeitura de Curitiba por meio de licitação, o que barateia o custo para a população. Cada clínica vai ressarcir o valor ao município. As clínicas parceiras da Rede de Proteção são conveniadas à Associação Nacional de Clínicas Veterinárias de Pequenos Animais - PR (Anclivepa). O atendimento para a aplicação do microchip subsidiado será feito em horário e dia definidos individualmente pelas clínicas. ●

Nota

## Inauguradas obras no Passeio Público de Curitiba

Foram inauguradas no dia 1º de setembro, em Curitiba, obras de infraestrutura executadas no Passeio Público de Curitiba. Segundo o zootecnista Marcos Traad, diretor do Departamento de Zoológicos da cidade, “as obras objetivaram a melhoria da infraestrutura, primando pelo bem-estar dos animais”. Além da construção de calçadas e limpeza do lago, também foram construídos novos recintos para as aves com áreas de refúgio e uma unidade para animais em isolamento. A Prefeitura investiu R\$ 1,3 milhão.

A entrega das obras contou com a presença do prefeito Beto Richa; do secretário municipal do Meio Ambiente, José Antônio Andreguetto; do tesoureiro do CRMV-PR, Oscar Lago Pessôa; vereadores de Curitiba e autoridades locais. ●

Nota

## Quem nos deixou

É com extremo pesar que o CRMV-PR informa o falecimentos dos profissionais:

- Roberto Stasiak  
CRMV-PR nº 0922VP - 26/10/2009
- Ademar Golinelli  
CRMV-PR nº 1828VP - 28/10/09
- Catarina Mealha Cabrita  
CRMV-PR nº 07324VP - 04/10/2009

Nota

## UEL presta homenagem a médicos veterinários



Os médicos veterinários Masaru Sugai, presidente do CRMV-PR, e Akio Miyamoto, delegado do Conselho em Londrina, foram homenageados no dia 4 de setembro, pelo reitor da UEL, Wilmar Sachetini Marçal. A homenagem, em reconhecimento à vida profissional dos dois médicos veterinários, também marcou as comemorações alusivas ao Dia Nacional do Médico Veterinário. A cerimônia aconteceu em Londrina, no anfiteatro de Pós-Graduação do Centro de Ciências Agrárias. ●

## Médicos Veterinários celebram 40 anos de formatura



“Dos 50 alunos que ultrapassaram a barreira do vestibular em 1966 e partilharam as disciplinas do primeiro ano, alguns seguiram outros caminhos. Trinta desses alunos chegaram ao almejado final: a formatura em 1969. Destes, alguns, por força do destino, partiram para outras vidas. Nós continuamos e temos a felicidade de compartilhar, mais uma vez, a convivência com nossos colegas e professores.”

Este foi o texto, que constava no convite para a celebração de 40 anos da formatura da turma 1969 de Medicina Veterinária, da UFPR. Os profissionais e familiares reencontram-se em Curitiba nos dias 10, 11 e 12 de outubro para comemorar a data. O ponto alto do encontro foi o almoço realizado no restaurante Cantina Famiglia Fadanelli, em Santa Felicidade. Segundo Demétrio Reva, um dos organizadores do evento, “a emoção foi grande”. ●

## Decisão do STJ impede utilização de meios cruéis em sacrifício de animais

Decisão da Segunda Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) determina que eliminação de animais em Centro de Controle de Zoonoses não seja feita de modo cruel. Em situações extremas em que o sacrifício de animais seja imprescindível para proteger a saúde humana, deverão ser utilizados métodos que amenizem ou inibam o sofrimento dos animais.

O entendimento da Segunda Turma foi firmado em julgamento de recurso interposto pelo município de Belo Horizonte (MG), que recorreu ao STJ contra acórdãos do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). O caso envolve o sacrifício de cães e gatos apreendidos por agentes públicos para o controle da população de animais de rua. O Centro de Controle de Zoonoses atua com o objetivo de erradicar doenças como a raiva e a leishmaniose, que podem ser transmitidas a seres humanos.

Muitos municípios buscam o controle de zoonoses e da população de animais,

adotando, para tal, o método da captura e de eliminação. Tal prática era recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu Informe Técnico n. 6, de 1973.

Após a aplicação desse método em vários países em desenvolvimento, a OMS concluiu ser ele ineficaz, enunciando que não há prova alguma de que a eliminação de cães tenha gerado um impacto significativo na propagação de zoonoses ou na densidade das populações caninas. A renovação dessa população é rápida e a sobrevivência se sobrepõe facilmente à sua eliminação.

Por essas razões, desde a edição de seu 8º Informe Técnico de 1992, a OMS preconiza a educação da comunidade e o controle de natalidade de cães e gatos, anunciando que todo programa de combate a zoonoses deve contemplar o controle da população canina como elemento básico, ao lado da vigilância epidemiológica e da imunização. ●

Fonte: Superior Tribunal de Justiça

## Comunicado Oficial CRMV-PR

O CRMV-PR solicita a todos os profissionais e proprietários/representantes de empresas que efetuaram inclusão/alteração de dados ou emissão de boletos via internet pelo SISCAD, sede ou delegacias regionais do CRMV-PR, no período de 16 a 19 de outubro, que refaçam o procedimento ou entrem em contato com o CRMV-PR. O SISCAD é o sistema eletrônico de cadastro de profissionais e empresas desenvolvido pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária.

Esta conduta deve ser adotada porque foram detectadas falhas operacionais do data center (empresa onde são armazenados os dados do SISCAD), pois todas as informações incluídas ou alteradas, bem como boletos emitidos/pagos no período mencionado anteriormente não estão disponíveis. O CFMV está averiguando o caso e tomará as medidas cabíveis. Tão logo o CFMV faça um pronunciamento oficial, o CRMV-PR o disponibilizará em seu site ([www.crmv-pr.org.br](http://www.crmv-pr.org.br)).

Em caso de dúvidas entre em contato com o CRMV-PR pelo telefone (41) 3263.2511 ou pelo e-mail [crm-v-pr@crm-v-pr.org.br](mailto:crm-v-pr@crm-v-pr.org.br)



## Ações desenvolvidas em 2009 pelo SINDIVET

O ano de 2009, comparativamente aos anos anteriores, foi um dos mais favoráveis para o SINDIVET-PR. Primeiro a constatação do número crescente de associados, que acreditamos seja em função dos trabalhos desenvolvidos pelos colaboradores diretos do SINDIVET-PR e entidades parceiras. Uma das nossas responsabilidades é aproximar nossos profissionais ao Sindicato, para que possamos consolidar um dos nossos propósitos institucional qual seja:

**“Não há mudança sem ação nem conquista sem trabalho conjunto”**

**Relatamos a seguir as principais ações que desenvolvemos neste ano de 2009 :**

### • Situação Financeira:

Confira quadro demonstrativo financeiro 2008.

### • Ampliação no número de sindicalizados:

Passamos de 718 em 2008 para 958 em 2009 sócios em dia com suas obrigações perante o sindicato.

### • Convênio inédito com a FEDERAÇÃO-UNIMED

Visando oferecer um Plano Familiar de Saúde exclusivamente aos sindicalizados do SINDIVET-PR e seus familiares e que em função das negociações (06 meses de duração), conseguimos estabelecer um plano inédito com preços exclusivos. A diretoria do sindicato dos Médicos Veterinários do Paraná, numa demonstração inédita de parceria, convidou mais 06 sindicatos de outras categorias profissionais para fazerem parte deste convênio, ampliando desta forma as relações interinstitucionais com os demais sindicatos. O CRMV-PR também foi chamado a compor a equipe de trabalho participando das

ações, objetivando a construção do plano de saúde. Hoje temos 472 vidas (só no SINDIVET-PR) de um total de 1.148 vidas associados ao plano, constituindo uma massa significativa de participantes. Estamos também orientando nesta ação todos os demais sindicatos de Médicos Veterinários do Brasil, para iniciarem em seus Estados ações semelhante a nossa.

**“Recomendamos que os colegas que ainda não estão filiados ao Plano, têm até o dia 15 de janeiro de 2010 para fazê-lo isto em função das mudanças das regras a partir desta data, determinada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)”**

- **Mais um fato inédito;** acabamos de assinar mais um Contrato, desta vez com a Extramed Administradora de Serviços Médicos SC Ltda. na área **Odontológica**, através da empresa Centauro Seguradora, sendo o, plano da **ODONTO PREV** e nos próximos dias estaremos divulgando aos nossos associados às condições do plano.
- Contratação de mais uma funcionária, que prioritariamente gerenciará os convênios estabelecidos na área da saúde.
- Convênio (fase final de consolidação) com a empresa Landel - Para Financiamento da Casa Própria (empresa credenciada pela Caixa Econômica Federal) objetivando agilizar o financiamento, evitando as longas filas nos bancos, sem ônus para nossos sindicalizados, inclusive com possibilidade de atendimento domiciliar.
- Elaboração de proposta de Reformulação do Estatuto do Sindicato, tornando-o mais moderno e prático. Nos próximos dias estaremos convocando assembleia para este fim.

- Elaboraões de materiais gráficos, de promoção sindical (Marketing Institucional).
- Participação em praticamente todos os atos solenes de entregas das cédulas aos novos Médicos (as) Veterinários (as), promovido pelo CRMV-PR, promovendo a apresentação do SINDIVET-PR.
- Atuações conjunta com outras instituições acompanhando e participando contra o Projeto de Lei nº 2824, de 2008 - Do Deputado Zequinha Marinho - do Estado do Pará (leia mais em nosso site).
- Participação em diversos eventos nas esferas Estadual e Federal, referente aos grandes temas de interesse da Medicina Veterinária.
- Assessoria Jurídica - Este setor, sempre muito procurado pelos nossos sindicalizados, produziu muitos resultados, procurando atender a todos que recorrem destes serviços.
- Elaboração de Carteiras de Trabalho aos sindicalizados e seus familiares.
- Elaboração de um inédito Manual de Orientação Profissional para os Médicos Veterinários, que esta em fase final de revisão e será lançado para todos os profissionais do Brasil em março de 2010.
- Defesa da Lei 4950-A 1966 - referente ao Salário Mínimo Profissional do Médico Veterinário.
- Elaboração de artigos jornalísticos e entrevistas para diferentes meios de comunicação
- Participação em eventos sociais de representação da classe.
- Recepção em Curitiba de 40 Médicos Veterinários oriundos dos países, República Tcheca e Eslováquia, que foram acolhidos pelo SINDIVET-PR, visitando diferentes instituições entre as quais (CRMV-PR, CLINIVET E APCBRH).
- Continuidade do Convênio de financiamento com o (Banco do Brasil) - Nossos sindicalizados continuam utilizando a linha de credito PRO-GER URBANO COOPERFAT.

Agradecemos a todos os parceiros em especial o CRMV-PR, a Diretoria e funcionários do SINDIVET-PR, e todos os nossos sindicalizados pelas inestimáveis contribuições.

Desejamos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo e que as bênçãos divinas sejam uma constante em suas vidas. ●

Pela Diretoria e Funcionários:

**Cezar Amin Pasqualin**

Presidente do SINDIVET-PRB

### PRESTAÇÃO DE CONTAS JANEIRO/DEZEMBRO 2008

RECEITAS	R\$	%
CONTR. CONFEDERATIVA e CONTR. SINDICAL	96.200,01	79,05%
REPASSE SINDASPP	3.544,32	2,91%
JUROS E INVESTIMENTOS	18.551,21	2,16%
RECUPERAÇÕES	2.420,28	23,59%
<b>TOTAL DAS RECEITAS (A)</b>	<b>121.004,62</b>	<b>100,00%</b>
DESPESAS		
DESPESAS COM PESSOAL	14.879,10	20,01%
DESPESAS OPERACIONAIS	19.060,50	25,63%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	5.537,91	7,45%
OUTRAS DESPESAS	34.885,51	45,91%
<b>TOTAL DAS DESPESAS (B)</b>	<b>74.363,02</b>	<b>100,00%</b>
<b>RESULTADO SUPERAVITÁRIO DE: C=A-B</b>	<b>47.441,69</b>	<b>38,95%</b>

# Mapa credencia Marcos Enrietti para testes de sanidade animal



Diagnósticos para identificar a Gripe Aviária e as doenças de Newcastle e da Vaca Louca poderão ser realizados pelo Centro de Diagnósticos Marcos Enrietti. Vinculado à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, este é o mais novo laboratório credenciado pelo Ministério da Agricultura para a realização dos testes. O credenciamento foi assinado no dia 30 de setembro, pelo secretário nacional de Sanidade Agropecuária do Ministério da Agricultura, Inácio Kroetz, e pelo secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, Valter Bianchini.

A coordenadora do Centro, Mara Elisa Gasino Joineau, diz que o credenciamento é a retribuição por dois anos de trabalho, com investimentos em estrutura por parte



do governo e a contratação de novos profissionais. Segundo ela, a iniciativa privada paranaense ganha maior independência, com o diagnóstico mais acessível. “O serviço público está sempre atrás da iniciativa privada. Para acompanhar a excelência da agropecuária paranaense, o estado está dando uma resposta, um subsídio, e permite maior agilidade na realização dos diagnósticos”, afirma a coordenadora.

Para conseguir esse credenciamento, o Governo do Paraná investiu R\$ 3,5 milhões para reformar o prédio. “Com a compra dos equipamentos, o laboratório está avaliado em cerca de R\$ 10 milhões, uma estrutura que está disponível para atender a demanda do setor agropecuário”, disse o diretor do departamento de Fiscalização e da Defesa Agropecuária, Silmar Burer. Atualmente o Centro de Diagnósticos Marcos Enrietti faz em torno de 100 mil exames por mês.

Também foi assinado um convênio entre o Ministério e a Secretaria da Agricultura, que repassa R\$ 6 milhões para o Governo do Paraná reestruturar a área de defesa sanitária vegetal. Segundo o secretário Bianchini, é o maior convênio na área vegetal já assinado. “Da mesma forma que estamos reestruturando e reequipando todo o setor de sanidade animal, também será feito com a sanidade da área vegetal, para ampliar a certificação e qualidade dos produtos agropecuários paranaenses”, disse o secretário. Segundo ele, diagnósticos laboratoriais garantem o fluxo de exportações.

Segundo Kroetz, o Paraná é o segundo Estado autorizado a fazer testes e diagnósticos para identificar a gripe aviária e o quarto a fazer exames laboratoriais oficiais para identificar a doença da Vaca Louca. Na gripe aviária, somente o laboratório oficial do Ministério da Agricultura, o Lanagro, de Campinas (SP), estava autorizado, informou. Ele ressaltou que incidência de doenças virais como a gripe aviária e a doença de Newcastle, podem barrar as exportações de uma hora para outra, trazendo grandes prejuízos a toda a cadeia produtiva e ao País.

“Qualquer falha de diagnóstico ou incapacidade de realizar os exames laboratoriais pode impedir a exportação de grandes volumes de produtos”, explicou. Foi o que aconteceu em 1995, quando o Brasil ainda não fazia os diagnósticos adequados para identificar a doença de Newcastle e a União Europeia cancelou as compras de frango do País.

Com uma média atual de 100 mil exames por ano, a expectativa é que a partir de 2010 ocorra um crescimento de cerca de 60%, elevando o número para próximo de 160 mil exames anuais. São realizados testes nas áreas de avicultura, suinocultura e suídeos. “O laboratório é responsável pela certificação de granjas junto ao Programa Nacional de Sanidade de Suídeos. Dependem de exames do laboratório os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais, além do Paraná”, afirma Mara.

O Centro de Diagnósticos Marcos Enrietti passa a ser o quarto no país autorizado a realizar exames para doença da Vaca Louca, e o segundo para doença de Newcastle. “Os insumos serão comprados a partir de agora. Acredito que em dois meses o laboratório estará em pleno funcionamento com a nova estrutura”, complementa a coordenadora. ●

**Rafael Adamowski**

com informações da Agência Estadual de Notícias

# Conflitos na Relação entre Médico Veterinário e Cliente



stock.xchng

Conflitos são inerentes às relações pessoais, fazem parte dos processos de interação entre indivíduos. Apesar das situações conflituosas serem comuns na sociedade, são percebidas como negativas. Por este motivo, quando ocorre, em geral, aumenta-se a distância entre envolvidos, o que torna a situação, muitas vezes, uma questão pessoal.

Nos últimos anos, houve um incremento de conflitos entre os clientes e o médico veterinário, inclusive, com o ajuizamento de ações judiciais e processos éticos em alguns casos. Os fatores predisponentes são a situação de fragilidade do cliente ao procurar o profissional, a expectativa do resultado do tratamento do paciente e a diferença decorrente dos distintos estados de conhecimento dos sujeitos em comunicação.

No contexto atual, há mais informação disponível aos clientes reconhecidos como consumidores de serviços de saúde, quer em relação às patologias de seus animais, causas e tratamento, quer sobre seus direitos. É acessível, inclusive, consultas de sintomas dos pacientes em sites na rede mundial de computadores (internet), em relação a possíveis diagnósticos. Desde que disponha destas informações, o cliente

estará mais interessado e questionador sobre a saúde de seu animal.

Este novo ambiente exige que a forma de prestação de serviço acompanhe a dinâmica do mercado. Entre as mudanças está a necessidade de prática clínica baseada em evidências, ou seja, somente intervenções com sustentação em evidências científicas devem ser recomendadas aos pacientes, o que requer dos profissionais, atualização constante.

A elaboração dos documentos clínicos, planos de tratamento e contratos deve ser adequada para que tenha relevância legal, favorecendo o controle das intervenções clínicas e resguardando o profissional frente a desacordos e questionamentos. A comunicação entre as partes necessita ser honesta e clara e, sempre que possível, por escrito.

Mesmo obedecendo a estes requisitos, um conflito pode ocorrer devido a interesses incompatíveis, necessidades, expectativas, valores ou percepções diferentes entre profissionais e clientes. Isto porque não é suficiente a prestação de serviço de modo profissional e segundo a melhor técnica, fator percebido pelo

**O desenvolvimento da relação entre profissional e cliente possibilita uma maior qualidade no atendimento.**

cliente como uma obrigação e direito, mas sim, considerar o respeito aos valores subjetivos e a promoção da autonomia do cliente.

O desenvolvimento da relação entre profissional e cliente possibilita uma maior qualidade no atendimento. A cada consulta médico-veterinária é uma nova relação que se estabelece com o cliente e o profissional tem condições de diminuir a assimetria desta como uma comunicação clara e eficaz e a manutenção de um bom relacionamento a fim de evitar conflitos. Assim, pode-se falar num conjunto de atitudes nos âmbitos técnico, ético e social em relação ao paciente denominada prática clínica de baixo risco com o objetivo de reduzir conflitos. ●

**Giorgia Bach Malacarne**  
Procuradora do CRMV-PR

# A empregabilidade do Médico Veterinário no Setor Público na Região Oeste do Paraná

Este estudo teve por objetivo realizar o levantamento da empregabilidade do médico veterinário na região Oeste do Paraná, através da elaboração de um diagnóstico atual da situação do emprego nas instituições públicas, levando-se em consideração as prefeituras dos 50 municípios sob jurisdição da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP). Este levantamento foi realizado no período de 1º a 30 de junho de 2009.

## Características regionais

A Região Oeste do Estado apresenta o

maior Valor Bruto da Agropecuária paranaense, porém é também a que possui as mais extremas disparidades, entre os 50 municípios, tanto em população quanto no seu Produto Interno Bruto (PIB). Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), juntos estes municípios possuem um PIB de R\$ 16.231.296.235,00.

Entre os municípios do Oeste, e com as mais acentuadas diferenças de renda e população, encontra-se o município de Foz do Iguaçu com uma população de

331.336 mil habitantes e um PIB de R\$ 5,5 bilhões. A cidade com o menor PIB é Diamante do Sul, com R\$ 20.414.050 e uma população de 3.665 habitantes. Iguatu, o menos populoso, com 2.286 habitantes.

A Região Oeste do Paraná conta com três instituições de ensino em Medicina Veterinária e Zootecnia e possui atualmente cerca de 400 médicos veterinários, sendo que somente 15% atuam nas prefeituras. Os outros 85% atuam em instituições públicas estaduais, federais e nas demais áreas da Medicina Veterinária.

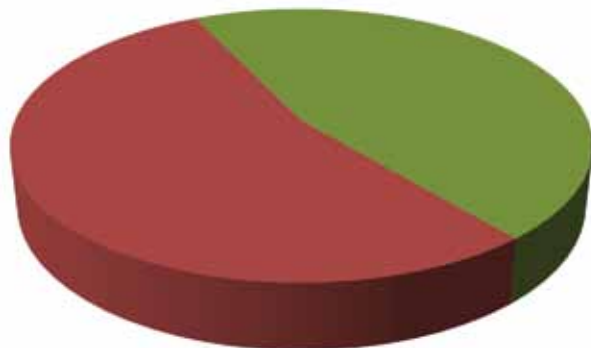
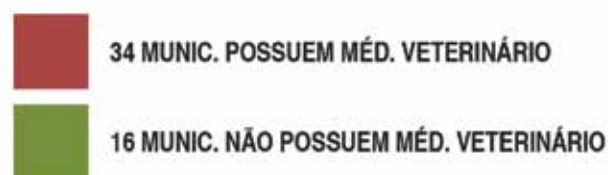
Dados levantados nos 50 municípios da Região Oeste demonstram que 32% das prefeituras não possuem médico veterinário, ou seja, das 50 prefeituras da região 16 não possuem em seu quadro funcional o profissional.

Tabela 1: Relação da População, Renda Per Capita e PIB

Município	População	PIB per Capita	PIB Total R\$
Iguatu	2.250	11.609	26.538.174
Diamante do Sul	3.659	5.570	20.414.050
Foz do Iguaçu	313.000	17.688	5.506.911.168

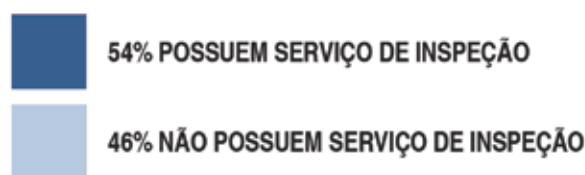
Fonte: Ipardes, IBGE.

Tabela 2: Prefeituras da AMOP com Médico Veterinário



Fonte: Dados do autor

Tabela 3: Municípios com Serviço de Inspeção (2009)



Fonte: Dados do autor

Com relação ao Serviço de Inspeção, os dados sinalizam que somente 54% destes municípios tem implantada a atividade, representando 27 prefeituras.



stock.xchng

Os levantamentos realizados indicam que a principal área de atuação pública do médico veterinário nos municípios está ligada à vigilância sanitária, seguida pelos programas de inseminação artificial para bovinos leiteiros e serviços de inspeção. Para o segmento privado, a atuação do médico veterinário ocorre principalmente em cooperativas, com atuação nas cadeias produtivas do frango de corte, suínos, bovinocultura de leite e de corte.

A pesquisa revelou, ainda, que os investimentos das prefeituras na contratação de profissionais da área veterinária, para atuação nos programas de inseminação artificial, trouxe significativo desenvolvimento ao setor. Prova deste desenvolvimento pode ser verificada na região Oeste onde se localiza os municípios de Marechal Cândido Rondon, Toledo e Cascavel, como os maiores produtores de leite do Estado do Paraná. Também nesta região, encontra-se a fazenda posicionada como a 23ª no ranking nacional de maior produtora de leite do País.

Merece destaque e representa significativa importância para os municípios da região, os programas e incentivos ao desenvolvimento de pequenas e médias agroindústrias de laticínios, abatedouros de bovinos, suínos, ovinos, caprinos e aves, distribuidoras de carnes, fábricas de embutidos e defumados, distribuidoras e granjas de ovos, abatedouros de peixes e entrepostos de mel. Estes segmentos representam para os médicos veterinários um importante mercado de trabalho como responsáveis técnicos destes estabelecimentos.

Outro ponto que também merece atenção nos municípios que não possuem o médico veterinário é a ausência da saúde pública preventiva. Atividade esta desenvolvida pela vigilância sanitária por meio de fiscalizações em estabelecimentos prestadores de serviços de saúde e de alimentação. A falta de técnicos nas atividades de inspeção sanitária propicia o abate e o

comércio de carnes, embutidos e leite não inspecionados.

Diante destes dados, procurou-se diagnosticar as principais causas do baixo número de médicos veterinários com empregos nas prefeituras da região:

**a)** diante do baixo PIB das prefeituras, dos micro e pequenos e municípios, os prefeitos tem priorizado a contratação de profissionais da área de saúde curativa como enfermeiras e médicos; e

**b)** muitos profissionais tem resistido à oferta de emprego nos pequenos municípios, diante dos baixos salários oferecidos, pela falta de disponibilidade de moradia e dificuldade para atualização profissional ●

**João Carlos Koehler**

Médico Veterinário do Serviço de Inspeção Municipal de Cascavel, Delegado Regional do CRMV-PR e Especialista em Saúde Pública

# Ministérios divergem sobre Índice de Produtividade Rural



iStockphoto

*“Depois de infindáveis idas e vindas com acordos de curta duração e recusas estrepitosas da UDR [União Democrática Ruralista], a Constituinte aprovou a proposta conciliadora que tornou insuscetíveis de desapropriação as terras produtivas e as pequenas e médias propriedades e fixou normas para o cumprimento da função social da propriedade. (...) Assim, fixou-se o princípio, que parecia óbvio, de que terras produtivas (em um país cheio de terras não utilizadas!) não poderiam ser desapropriadas para fins de reforma agrária. Ou seja, a desapropriação teria de ser feita no quadro legal do regime capitalista, que tem*

*como pressuposto a garantia da propriedade privada. Daí a regra, fixada na Carta, de que a desapropriação, quando ocorre, se dá mediante prévia indenização em dinheiro.”* (Trecho extraído do livro *A Arte na Política: A História que Vivi* (2006, p.122-123), de Fernando Henrique Cardoso.)

As discussões em torno da desapropriação de terras e índices que avaliam a produtividade de propriedades rurais não são recentes. Encontrar o consenso tem sido um tanto difícil. Esta briga é antiga e acalmou-se um pouco após a promulgação da Constituição

Brasileira, em 1988, quando ficou definido que terras produtivas não poderiam ser desapropriadas para fins de reforma agrária. A legislação brasileira diz que a propriedade rural precisa cumprir sua função social, ou seja: atender requisitos de aproveitamento racional e adequado; utilizar de forma adequada os recursos naturais disponíveis e preservar o meio ambiente; observar as disposições que regulam as relações de trabalho; e explorar de forma que se favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores. Além de cumprir sua função social, a lei também determina que as áreas precisam

ser produtivas, caso contrário poderão ser incluídas no programa de reforma agrária. Estão excluídas do programa de desapropriação, conforme prevê a legislação, as propriedades pequenas (de 1 a 4 módulos fiscais) e médias (de 4 a 15 módulos fiscais).

No entanto, o conflito voltou à cena, porque a Lei 8.629/1993 determina que “os parâmetros, índices e indicadores que informam o conceito de produtividade serão ajustados, periodicamente, de modo a levar em conta o progresso científico e tecnológico da agricultura e o desenvolvimento regional, pelos Ministros de Estado do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura e do Abastecimento, ouvido o Conselho Nacional de Política Agrícola”.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário tem pressa em aprovar as alterações, já o Ministério da Agricultura pretende avaliar melhor a questão. Segundo a proposta do MDA, os atuais índices de produtividade feitos a partir de dados do censo agropecuário de 1975 devem ser atualizados com base na produção agrícola dos municípios medida pela IBGE por microrregião geográfica. O principal critério vai ser a média da produtividade entre 1996 a 2007. Com esta proposta o Ministério do Desenvolvimento Agrário espera aumentar a disponibilidade de terras para a reforma agrária.

O Ministério da Agricultura, por sua vez, alega que o momento é inadequado para a atualização do índice, tendo em vista que a crise mundial repercutiu na agropecuária restringindo mercados e preços.

No entanto, segundo o secretário da Agricultura do Paraná, Valter Bianchini, “os produtores paranaenses não precisam se preocupar, pois 97% das propriedades são de pequeno e médio porte. Ou seja, não são áreas suscetíveis à reforma agrária”. Ele acrescenta que destes 3%, as grandes propriedades, a maioria se enquadra nos índices de produtividade considerados pela legislação. “Seriam poucas as propriedades que poderiam, em torno de mil, ser desapropriadas para efeitos de reforma agrária. Como secretário e gestor público não cabe ser a favor ou contra. Se é uma exigência legal, e neste caso é, precisamos cumprir. É a legislação brasileira que prevê

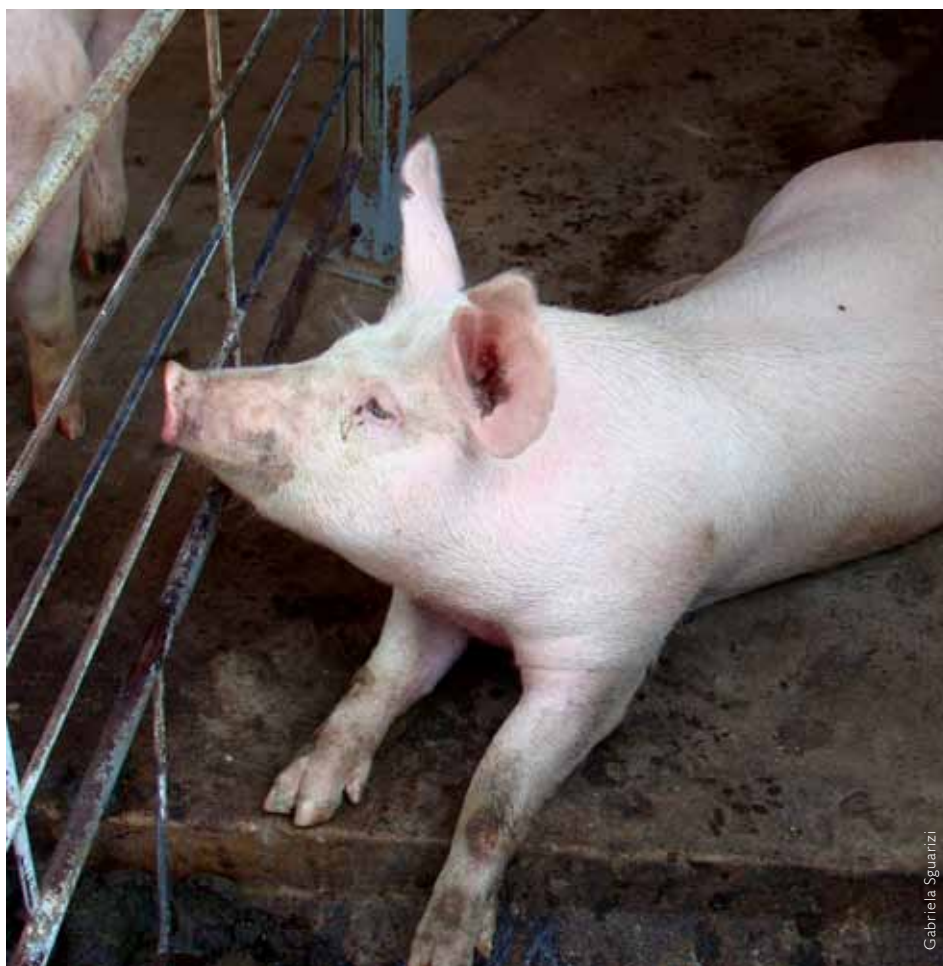
## “Esta questão é debatida há muito tempo. O conceito de propriedade de terra é diferente de outros conceitos de posse”

a atualização destes índices. Debates a favor ou contra devem ser travados no Congresso Nacional para refletir os anseios da sociedade”, pontua Bianchini.

“Esta é uma estratégia fracassada, que desde o princípio traçou-se equivocada. É a relativização do direito da propriedade. O conceito de índice de produtividade despreza princípios econômicos básicos ao fundamentar-se em quantidade de produto por hectare, excluindo da questão a rentabilidade ao impor de forma arbitrária metas ao produtor. Não considera que toda atividade produtiva tem seu ponto de equilíbrio econômico e que, muitas vezes, o custo para se atingir uma determinada quantidade de produto, torna a atividade deficitária. Isto é

bastante óbvio, mas para fins de reforma agrária, é sumariamente desconsiderado. Além disso, o referido conceito não leva em consideração as perdas de produtividade decorrentes de adversidades climáticas e, tampouco, considera as dificuldades provenientes de uma crise de preços. Aliás, a obrigatoriedade de se atingir metas de produção, independentemente das condições de mercado, tem sido uma das causas dos desequilíbrios financeiros que criam a necessidade das terríveis renegociações das dívidas agrícolas”, diz o presidente da Sociedade Rural do Paraná, Alexandre Kireeff.

Ele comenta que a posição do setor é clara: “não concordamos com a atualização dos índices de produtividade. Isto porque os últimos 20 anos comprovam que a ferramenta é ineficiente para o fim a que se propõe. Não concordamos porque o mundo mudou e a agropecuária brasileira precisa estar inserida de forma competitiva neste ambiente globalizado. Não concordamos porque existem outros caminhos capazes de reformar a



Gabriela Sguarizi

Art. 6º Considera-se propriedade produtiva aquela que, explorada econômica e racionalmente, atinge, simultaneamente, graus de utilização da terra e de eficiência na exploração, segundo índices fixados pelo órgão federal competente.

§ 1º O grau de utilização da terra, para efeito do caput deste artigo, deverá ser igual ou superior a 80% (oitenta por cento), calculado pela relação percentual entre a área efetivamente utilizada e a área aproveitável total do imóvel.

§ 2º O grau de eficiência na exploração da terra deverá ser igual ou superior a 100% (cem por cento), e será obtido de acordo com a seguinte sistemática:

I - para os produtos vegetais, divide-se a quantidade colhida de cada produto pelos respectivos índices de rendimento estabelecidos pelo órgão competente do Poder Executivo, para cada Microrregião Homogênea;

II - para a exploração pecuária, divide-se o número total de Unidades Animais (UA) do rebanho, pelo índice de lotação estabelecido pelo órgão competente do Poder Executivo, para cada Microrregião Homogênea;

III - a soma dos resultados obtidos na forma dos incisos I e II deste artigo, dividida pela área efetivamente utilizada e multiplicada por 100 (cem), determina o grau de eficiência na exploração.

realidade agrária brasileira, valorizando a agricultura familiar, incentivando o cooperativismo, fomentando a diversificação e a verticalização da produção". A posição contrária ao índice e sua atualização também é compartilhada pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA). "O mercado expropria quem não é eficiente. Nós não precisamos de índices de produtividade, porque eu tenho certeza que ninguém neste plenário nunca viu impostos aos bancos, ao sistema financeiro índices de produtividade. Ninguém nunca viu impostos aos fabricantes de carros, de motocicletas, qualquer industrial deste País índices de produtividade. Aos comerciantes, às empresas, aos produtores de energia limpa, nós nunca vimos ninguém cobrar destas pessoas índices de produtividade. Imaginem se nós pudéssemos aprovar nesta Casa índices de produtividade para a educação, índices de

produtividade para o poder público, índice de produtividade para ministro e índice de produtividade para o Senado Federal e para a Câmara Federal", argumentou a senadora Kátia Abreu, presidente da CNA, em seu pronunciamento no Senado no mês de agosto.

Outro argumento, fala o economista da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) Pedro Loyola, é a insegurança jurídica sobre o direito de propriedade. "Recentemente, durante a crise econômica, vários setores industriais foram atingidos, reduziram a produção e os empregos. O comércio e os serviços, da mesma forma. O governo reduziu o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), incentivou o crédito e reduziu juros para ajudar na recuperação. Ninguém questionou seus índices de produtividade. Então,

por que só no setor rural se exige produtividade mínima? Em tempos de crise o produtor não pode reduzir a produção e a produtividade?", questiona Loyola.

Em contrapartida, o secretário Bianchini, frisa que: "esta questão é debatida há muito tempo. O conceito de propriedade de terra é diferente de outros conceitos de posse".

Enquanto isso, a proposta de atualização dos índices segue em discussão. Após o consenso entre os Ministérios do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura, o texto seguirá para aprovação do Conselho Nacional de Política Agrícola. ●

**Gabriela Sguarizi**  
jornalismo@crm-pr.org.br





# Ocorrência das doenças neurológicas em bovinos no Paraná



Os médicos veterinários que atuam no campo e enfrentam problemas de mortalidade em bovinos acometidos por doenças do Sistema Nervoso, podem contar agora com um auxílio importante. Pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina (UEL) estão desenvolvendo o projeto intitulado **Diagnóstico diferencial das encefalopatias dos bovinos no estado do Paraná**, com apoio financeiro do MAPA/CNPq (processo nº 578645/2008-4; Edital CNPq/MAPA/SDA nº 64/2008), iniciado em março desse ano e com vigência até fevereiro de 2012. O trabalho é executado por uma equipe multidisciplinar com competência nas áreas de clínica, patologia, virologia, bacteriologia, toxicologia e patologia clínica, e envolve a aplicação de métodos diagnósticos nos diferentes laboratórios. Professores de outras Instituições de Ensino Superior (IES) paranaenses que oferecem Curso de Medicina Veterinária são parceiros no projeto.

Os objetivos do projeto são:

- a)** investigar a ocorrência de diferentes doenças causadoras de distúrbios neurológicos em bovinos criados no estado do Paraná, estabelecendo o diagnóstico diferencial com a Raiva;
- b)** identificar a distribuição regional dessas enfermidades e os fatores de risco envolvidos;
- c)** criar uma rede estadual de diagnóstico das encefalopatias dos bovinos com abrangência geográfica ampla por meio da parceria entre a UEL e outras IES paranaenses e da integração com o Serviço Oficial de Diagnóstico; e
- d)** gerar informações epidemiológicas que direcionem ações estratégicas apropriadas de prevenção.

As doenças do Sistema Nervoso dos bovinos determinam prejuízos econômicos consideráveis porque quase sempre provocam a morte dos animais acometidos e muitas vezes ocorrem sob a forma de surtos. Devem ser consideradas como um conjunto de enfermidades porque manifestam-se por distúrbios neurológicos comuns, variáveis e inespecíficos (não patognomônicos). Assim, confundem-se entre si o que torna o diagnóstico diferencial uma necessidade e um desafio. Podem ter causas infecciosa, física, tóxica, metabólica, nutricional e idiopática, as quais produzem processos de natureza inflamatória, vascular e degenerativa no encéfalo.

As seguintes enfermidades ocorrem no Brasil: Raiva, encefalites pelo BoHV-5 ou pelo BoHV-1, Febre Catarral Maligna, meningoencefalites bacterianas, Listeriose, Babesiose cerebral, intoxicações por plantas, por chumbo, por organofosforados, por carbamatos e por ureia, Acetonemia, Hipocalcemia, Polioencefalomalácia (PEM), Tétano e Botulismo.

A Raiva é a doença mais prevalente no país e, admite-se que as intoxicações por plantas ocupem a segunda colocação. De fato, com exceção da Raiva para a qual existe um trabalho de vigilância epidemiológica organizado e normatizado, não são realizados levantamentos epidemiológicos regionais sistematizados para o reconhecimento da ocorrência das demais enfermidades. Alguns poucos levantamentos comprovam que: as meningoencefalites bacterianas ocorrem muito menos frequentemente do que as de etiologia viral; ao contrário

dos países de clima frio, a Listeriose é uma doença de prevalência reduzida; e merecem destaque a encefalite pelo BoHV-5, a Febre Catarral Maligna, o botulismo, a PEM e a encefalopatia hepática causada pela ingestão de plantas hepatotóxicas.

A definição do diagnóstico depende invariavelmente do apoio laboratorial e, em virtude da diversidade de doenças, é frequente a necessidade do emprego de técnicas específicas de duas ou mais áreas de conhecimento. O trabalho integrado da investigação clínica e dos laboratórios de patologia, virologia, bacteriologia, toxicologia e patologia clínica aumenta a probabilidade da conclusão diagnóstica bem sucedida. Essa é a condição fundamental para que seja possível orientar medidas preventivas apropriadas para cada situação particular.

O médico veterinário que enfrenta esse tipo de problema em sua rotina prática sabe reconhecer com facilidade a complexidade da situação quando o diagnóstico de Raiva não é confirmado e a causa das mortes permanece não esclarecida. Durante a vigência de execução desse projeto de pesquisa, o profissional pode contar com o apoio da rede de diagnóstico em atividade. Após o contato notificando a ocorrência, os seguintes procedimentos podem ser postos em prática:

- a)** deslocamento da equipe de pesquisadores até a propriedade para investigar in loco, identificando os fatores de risco e realizando exame físico, necropsia, colheita de amostras e reconhecimento de plantas tóxicas;
- b)** encaminhamento dos animais doentes para o Hospital Veterinário da UEL e de outras IES parceiras;
- c)** encaminhamento de amostras dos animais doentes para a UEL. Todas as informações serão repassadas ao médico veterinário responsável, juntamente com as orientações pertinentes. ●

**Prof. Júlio Augusto Naylor Lisboa**

UEL - Coordenador do projeto  
(43) 3371-4319 / (43) 3371-4671 / (43) 9900.2665  
janlisboa@uel.br

# O impacto ambiental atribuído à pecuária



## Mudanças estruturais e seus impactos

O setor da pecuária está passando por um processo complexo de mudança técnica e geográfica, que está balanceando os problemas ambientais causados pelo setor. A pastagem extensiva ainda ocupa e degrada vastas áreas de terra, apesar de existir uma crescente tendência para a intensificação e a industrialização. A produção pecuária está mudando geograficamente, primeiro das zonas rurais para zonas urbanas, onde se aproxima dos consumidores, em seguida, das fontes de alimentação, sejam estas áreas de plantação, transporte de alimentos ou centros em que os alimentos são comercializados. Há também uma mudança de espécies, com a produção de monogástricos (suínos e aves, em sua maioria produzida em unidades industriais) que crescem rapidamente, enquanto o crescimento da produção de ruminantes (bovinos, ovinos e caprinos, muitas vezes criadas extensivamente) abranda. Com estas mudanças, a pecuária entra em concorrência direta para a escassez de terra, água e outros recursos naturais.

Estas mudanças pressionam no sentido de uma maior eficiência, reduzindo assim a área de terra necessária para a produção pecuária. Ao mesmo tempo, estão marginalizando os pequenos agricultores e pastores, aumentando insumos e resíduos e aumentando a concentração de poluição.

## Degradação da terra

O setor da pecuária é de longe o maior usuário de terras. A área total ocupada por pastagens é equivalente a 26% do gelo da superfície terrestre livre do planeta. Além disso, a área total dedicada às plantações de alimentos representa 33% das terras aráveis. Ao todo, a produção de gado representa 70% de todas as terras agrícolas e 30% da superfície terrestre do planeta.

A expansão da produção de gado é um fator chave para o desmatamento, especialmente na América Latina, onde a maior quantidade de desmatamento está ocorrendo. Cerca de 20% das pastagens

## Introdução

Este artigo visa expor algumas considerações do setor da pecuária sobre problemas ambientais causados por esse setor, junto com o potencial técnico e abordagens de políticas de mitigação. As considerações baseiam-se em dados recentes disponíveis da FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations).

O setor de criação de animais emerge como um dos dois ou três maiores contribuintes mais significativos para os problemas ambientais graves, em todas as escalas, do local ao global. A finalidade deste artigo sugere que a criação de animais deve ser o foco principal da política quando se lida com problemas de degradação dos solos, alterações climáticas, poluição do ar, escassez e poluição de água e a perda da biodiversidade.

A contribuição da pecuária para os problemas ambientais em larga escala e o seu potencial para a sua solução é igualmente grande. O impacto é tão significativo que precisa ser tratado com urgência. As maiores reduções em termos de impacto poderiam ser conseguidas a um custo razoável.

## Importância global do setor

Embora economicamente não seja tão importante quanto outros setores em nível mundial, a pecuária é socialmente e politicamente muito significativa. É responsável por 40% do Produto Interno Bruto agrícola (PIB). Emprega 1,3 bilhões de pessoas e cria meios de subsistência de um bilhão de pobres no mundo. Produtos de origem animal fornecem a um terço da humanidade a ingestão de proteína, são contribuidores da obesidade e um remédio potencial para a desnutrição.

O crescimento demográfico e de renda, junto com a mudança nas preferências alimentares, só fazem crescer rapidamente a demanda por produtos de origem animal, enquanto a globalização estimula o comércio e o consumo dos produtos de origem animal. A produção mundial de carne está projetada para mais do que o dobro das 229 milhões de toneladas em 1999/01 para 465 milhões de toneladas em 2050, e o crescimento do leite de 580 para 1043 milhões de toneladas. O impacto ambiental por unidade de produção de gado deve ser cortado pela metade, apenas para evitar o aumento do nível de dano para além do seu nível atual.

do planeta, com 73% das pastagens nas zonas áridas, têm sido degradados, em certa medida, principalmente através do sobrepastoreio, compactação e erosão criada pela ação do gado. As terras secas, em particular, são afetadas por eles, pois a pecuária é muitas vezes a única fonte de sustento para as pessoas que vivem nestas áreas.

O sobrepastoreio pode ser reduzido através das taxas de lotação e remoção de obstáculos à mobilidade comum das pastagens da propriedade. A degradação do solo pode ser limitada e revertida através de métodos de conservação de solo, sistemas silvipastoris, tendo uma melhor gestão dos sistemas de pastejo.

## Atmosfera e clima

Com o aumento da temperatura, o aumento do nível do mar, derretimento das calotas polares e geleiras, a mudança das correntes do oceano e os padrões meteorológicos, a mudança climática é o desafio mais grave que enfrenta a população mundial.

A pecuária é responsável por 18 % das emissões de gases de efeito estufa medidos em equivalente de CO<sup>2</sup>, que é uma parte maior daquela liberada pelos meios de transporte.

O setor da pecuária conta com 9% das emissões de CO<sup>2</sup>. A maior parte desse deriva de mudanças no uso da terra - o desmatamento, especialmente - causadas pela expansão das pastagens e terras aráveis para plantações. O gado é responsável por ações muito maiores de alguns gases com maior potencial para aquecer a atmosfera. O setor emite 37% de metano (23 vezes mais, com potencial de aquecimento global (GWP) de CO<sup>2</sup>) a partir da fermentação gastroentérica de ruminantes. Isto emite 65% do óxido nítrico (296 vezes com GWP de CO<sup>2</sup>), a grande maioria é proveniente dos dejetos. A pecuária também é responsável por quase dois terços (64%) da emissão de amônia, no qual contribui significativamente para chuva ácida e acidificação dos ecossistemas.

Este elevado nível de emissões abre grandes oportunidades para a mitigação das alterações climáticas, através das atividades do gado. Intensificação - em termos

de aumento de produtividade, tanto em produção de gado e agricultura - podem reduzir a emissão de gases do efeito estufa proveniente do desmatamento e da degradação das pastagens. Restauração das perdas históricas de carbono do solo através do sistema plantio direto, plantas de cobertura, sistemas agroflorestais e outras medidas poderiam sequestrar até 1,3 toneladas de carbono por hectare por ano, com montantes adicionais disponíveis através da recuperação de pastagens degradadas. As emissões de metano podem ser reduzidas, através de dietas para reduzir a fermentação ruminal, melhor gestão do chorume e biogás - que também fornecem energia renovável. As emissões de nitrogênio poderiam ser reduzidas também através de reestruturação das dietas e gestão dos dejetos.

## Água

O mundo está caminhando para crescentes problemas de escassez de água doce, a escassez e o esgotamento, 64% da população mundial deverá viver com falta de água em 2025.

A pecuária é uma grande consumidora de água, respondendo por mais de 8% do uso global de água, principalmente para a irrigação de plantações. É provavelmente a maior fonte setorial da poluição da água, contribuindo para a eutrofização, "morte" das algas nas zonas costeiras, a degradação dos recifes de coral, problemas de saúde humana, o surgimento de resistência aos antibióticos e muitos outros. As principais fontes de poluição são a partir de resíduos animais, antibióticos e hormônios, produtos químicos de curtumes, fertilizantes e pesticidas utilizados nas terras cultiváveis e sedimentos provenientes de pastagens erodidas. Números globais não estão disponíveis, mas nos Estados Unidos, estima-se que o gado é responsável por 55% da erosão e sedimentos nas terras cultiváveis, 37% da utilização de pesticidas, 50% do uso de antibiótico e um terço das cargas de nitrogênio e fósforo em recursos de água doce.

A pecuária afeta também a reposição de água doce através da compactação do solo, diminuindo a infiltração para os lençóis freáticos e a degradação das margens dos rios.

O uso da água pode ser reduzido através da melhoria da eficiência dos sistemas de irrigação. O impacto da pecuária sobre a erosão, assoreamento e regulação de água pode ser melhorado por medidas contra a degradação da terra. A poluição pode ser resolvida através de uma melhor gestão de resíduos animais em unidades de produção industrial, melhores dietas para melhorar a absorção de nutrientes, melhor gestão dos dejetos (incluindo o biogás) e melhor utilização do chorume em culturas agrícolas. A produção industrial de animais deve ser descentralizada para áreas de cultivo acessível, onde os resíduos podem ser reciclados, sem sobrecarregar os solos e a água doce.

## Biodiversidade

Estamos em uma era sem precedentes das ameaças à biodiversidade. A perda de espécies devido à poluição e desmatamento é enorme. Quinze dos vinte e quatro ecossistemas importantes avaliados estão em declínio.

A pecuária representa agora cerca de 20% do total da biomassa animal terrestre. O setor pode muito bem ser um dos responsáveis na redução da biodiversidade, já que é o grande motor do desmatamento, bem como um dos principais pilares da degradação dos solos, poluição, alterações climáticas, sedimentação das zonas costeiras ●

## Referências

STEINFELD, H.; GERBER, P.; WASSENAAR, T.; CASTEL, V.; ROSALES, M.; DE HAAN, C. Livestock's Long Shadow environmental issues and options, FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations), 2006.

## Jenifer Sifuentes de Souza

Programa de Pós Graduação em Zootecnia  
Universidade Estadual de Maringá

Tendo em vista que este é um assunto polêmico, na próxima edição a Revista CRMV-PR publicará novo artigo abordando outros aspectos do tema. Interessados em participar do debate podem encaminhar artigos para [jornalismo@crm-pr.org.br](mailto:jornalismo@crm-pr.org.br)

# CRMV-PR celebra 40 anos com jantar e seminários



A cerimônia marcou os 40 anos de fundação do CRMV-PR e o lançamento oficial do Programa de Zoonoses - Região Sul no Paraná ●

Na noite da sexta-feira 20 de novembro, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná realizou jantar alusivo aos seus 40 anos de fundação. A celebração lotou o Restaurante do Golfe, no Graciosa Country Club, com a participação de autoridades, profissionais, funcionários do CRMV-PR e acadêmicos. A solenidade estava programada para ser realizada em 11 de setembro, no entanto em virtude da recomendação da OMS para se evitar aglomerações de pessoas decidiu-se pelo adiamento do evento.

“A Medicina Veterinária e a Zootecnia evoluíram e ampliaram muito os campos de especialidades nestes 40 anos. As duas profissões, que eram eminentemente masculinas, hoje possuem o ar da graça das mulheres, que não raramente, superam a metade dos acadêmicos dos respectivos cursos. Profissionais estas que tem exercido as suas atividades com competência, seriedade e, sobretudo, muita ética”, frisou o presidente do CRMV-PR, Masaru Sugai, em seu discurso.

Na cerimônia foi realizado o lançamento oficial do Programa de Zoonoses - Região Sul no Paraná pelo coordenador do Programa no Estado, médico veterinário Leonardo Nápoli. Ele também integra a Comissão de Zoonoses e Bem-Estar Animal do CRMV-PR. Nápoli apresentou um vídeo com detalhes sobre o programa, personagens e também mostrou o Manual de Zoonoses impresso e o site

[www.zoonoses.org.br](http://www.zoonoses.org.br). “O objetivo é informar e conscientizar a população sobre os riscos que as zoonoses podem trazer à saúde, seja ela pública, ambiental ou animal”, frisou o coordenador. Ele também fez a entrega simbólica de um exemplar do manual ao representante do CFMV no evento, o conselheiro federal Antonio Felipe Wouk.

O evento seguiu com homenagens aos funcionários que trabalham há mais tempo no Conselho: Fernando Manoel de Araújo, desde 1983; Maria Isabel Coxia de Ferro, contratada em 1988; Erineo Pflæk, 1989; Marcos Aparecido Pflæk, 1991; e Altamir Simioni, 1992; que receberam o reconhecimento e os aplausos por parte dos participantes.

Os cinco primeiros profissionais inscritos no CRMV-PR também foram

homenageados com Diploma de Honra ao Mérito. A família do primeiro zootecnista, Ambires Cecílio Machado Riella, já falecido; a primeira médica veterinária Marlene Almeida e a família do segundo médico veterinário José Daniel Van Der Broocke Filho, receberam as honrarias. Não puderam estar presentes durante a cerimônia: Adão Geiss (2º zootecnista); Humberto Carlos Vieira Codagnone (3º zootecnista); André Costi Pandolfo (4º zootecnista); José Esteves Junqueira Neto (5º zootecnista); José Quirino dos Santos (1º médico veterinário); Renato Afonso Glaser (4º médico veterinário); e Carmo Oliveira da Rocha (5º médico veterinário).

Também foram prestadas homenagens aos profissionais que vêm contribuindo para o desenvolvimento da Medicina Veterinária e da Zootecnia. São eles: Alexandre Lopes Kireeff, presidente da Sociedade

Também foram homenageados os médicos veterinários Akio Miyamoto, Enio Baptista Rosas e Milton Thiago de Mello, que não puderam estar presentes na cerimônia do dia 20. A entrega do Diploma de Honra ao Mérito ao delegado regional do CRMV-PR em Londrina, Akio Miyamoto, aconteceu dia 1º de dezembro. Ele exerce o cargo honorífico desde 2001 e foi homenageado por sua dedicação e contribuição ao desenvolvimento da Medicina Veterinária e da Zootecnia paranaense.



Rural do Paraná; Arnaldo Bandeira, diretor-presidente do Instituto Emater-PR; Daniel Gonçalves Filho, superintendente do Ministério da Agricultura no Paraná; o assessor especial do MAPA, Newton Pohl Ribas; o vice-governador Orlando Pessuti; o secretário nacional de Defesa Agropecuária do MAPA, Inácio Afonso Kroetz; o superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Paraná, Ronei Volpi; e o reitor da Universidade Estadual de Londrina, Wilmar Sachetin Marçal.

O vice-governador falou em nome dos homenageados: "Minha vida pessoal e política sempre esteve ligada aos assuntos do campo. É com muito orgulho que me lembro dos tempos em que estive à frente deste Conselho. Nestes 40 anos a classe ganhou reconhecimento e hoje a população entende o quanto as questões de sanidade animal são importantes no nosso dia-a-dia, seja na nossa alimentação ou no convívio com nossos bichinhos de estimação", completou.

Prestigiaram a cerimônia, os presidentes dos CRMVs do Rio Grande Sul, Air Fagundes dos Santos; de Santa Catarina, Moacir Tonet; do Mato Grosso do Sul, Osmar Pereira Bastos; e do Mato Grosso, Valney Corrêa.

### Seminários

Em Curitiba, durante a manhã e tarde do dia 20, os auditórios 1 e 2 da Universidade Positivo, onde ocorreram o "Seminário Nacional sobre Meio Ambiente na Medicina Veterinária e na Zootecnia" e "A Leishmaniose no Paraná: Seminário da Comissão de Zoonoses e Bem-estar Animal" estiveram bem movimentados. Os encontros abriram as comemorações de 40 anos.

### Meio Ambiente

Entre os temas que a Comissão de Meio Ambiente do CRMV-PR, organizadora do Seminário Nacional, propôs para o debate foi "Fauna Silvestre e Meio Ambiente: O Caso do Zoológico de São Paulo". O assunto foi abordado pelo diretor técnico-científico da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, médico veterinário João Batista Cruz. Na programação também constaram "Temas ambientais que envolvem a Medicina Veterinária e a Zootecnia", "A Medicina

## Programa de Zoonoses

O Programa de Zoonoses - Região Sul é fruto da parceria dos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e prevê a disseminação de informações e conscientização da população sobre os riscos que as zoonoses podem trazer à saúde pública. "Neste primeiro momento, o programa aborda com destaque as dez zoonoses com maior incidência e importância na região", comenta o presidente do CRMV-PR, Masaru Sugai. "A ideia é a constante atualização dos materiais, com a publicação de outras zoonoses em novos volumes, bem como a atualização periódica do endereço na internet", acrescenta. No site [www.zoonoses.org.br](http://www.zoonoses.org.br) está disponível para download a versão digital do Manual.

Outro intuito do programa é enriquecer o material técnico do site com contribuições de profissionais. Interessados em participar devem encaminhar os artigos para o e-mail [jornalismo@crmvp-pr.org.br](mailto:jornalismo@crmvp-pr.org.br)

Veterinária e o Meio Ambiente", "Saúde Ambiental: A Experiência do Paraná na Vigilância Epidemiológica da Febre Amarela"; e "A conservação da natureza como tendência de mercado nas ciências agrárias".

O presidente da Comissão Carlos Eduardo Belz disse que "o intuito é dar continuidade neste evento, promovendo-o anualmente, se possível".

### Leishmaniose

A palestra de abertura do seminário sobre leishmaniose foi "Situação das Leishmanioses no Paraná e no Brasil", abordada pelo médico da Secretaria Estadual de Saúde, Alceu Bisetto. Também foram abordados "Diversidade, distribuição e abundância de flebotomídeos no Paraná", "Aspectos clínicos e laboratoriais das leishmanias em animais", "Diagnóstico e Prevenção da Leishmaniose em Pequenos Animais" e "Leishmaniose: um desafio ético para o médico veterinário".

As discussões foram de alto nível e muito objetivas. Em todas as inserções foi possível perceber a importância da participação efetiva dos clínicos de pequenos animais na vigilância da leishmaniose, tanto a tegumentar quanto a visceral", comentou Paulo Guerra, presidente da Comissão de Zoonoses e Bem-Estar Animal.

### Apoio

Os eventos alusivos aos 40 anos do CRMV-PR contaram com o apoio das empresas: Itaipu Binacional, SENAR-PR, Universidade Positivo, Biocom Distribuidora de Produtos Veterinários, Abissal Design e Comunicação, Operativa Gestão de Pessoas, Freegraf Editora Gráfica, Ajir Gráfica, Intervet-Schering e Cetron Indústria e Comércio de Móveis ●

**Gabriela Sguarizi**  
[jornalismo@crmvp-pr.org.br](mailto:jornalismo@crmvp-pr.org.br)



# Criadores Amadoristas de Passeriformes Silvestres da Fauna Brasileira



Trinca-ferro (*Saltator Similis*)

wikipedia

A categoria de criação de passeriformes silvestres nativos em cativeiro é regulamentada pela Instrução Normativa IBAMA nº. 001/2003, a qual define, em seu art. 1º, §1º, os Criadores Amadoristas de Passeriformes como sendo “todas as pessoas físicas que criam e mantêm em cativeiro espécimes de aves da Ordem Passeriforme, objetivando a preservação e conservação do patrimônio genético das espécies, sem finalidade comercial”, as quais estão relacionadas no Anexo I da citada Instrução Normativa.

Esta regulamentação é fundamental, pois visa, principalmente, impedir a retirada arbitrária de animais da natureza,

preservando, assim, a biodiversidade. Atualmente, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA trabalha com o controle dos criadores amadores baseado no Sistema de Cadastro de Passeriformes - SISPASS, o qual impõe a estas pessoas o pagamento de uma determinada taxa anual. Através deste sistema informatizado é possível realizar pleno controle sobre o plantel e sobre todas as atividades desenvolvidas pelos criadores registrados nessa categoria.

Esses Criadores Amadores podem receber animais de várias formas, quais sejam:

**a)** de depósitos do IBAMA;

**b)** por transferência de outros criadores amadores e;

**c)** por compra em criadouros comerciais ou comerciantes da fauna silvestre registrados no IBAMA.

Os referidos criadores amadoristas devem declarar, por meio do SISPASS, por exemplo, a data de nascimento, o sexo, a fuga, o óbito, o eventual furto das aves, além de outras informações ou acontecimentos quaisquer. Caso haja equívoco na declaração de qualquer movimentação no plantel, é preciso realizar as devidas correções, sendo que, para isso, existe a obrigação de encaminhar ao IBAMA, requerimento assinado e com firma reconhecida em cartório.

Atualmente, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA trabalha com o controle dos criadores amadores baseado no Sistema de Cadastramento de Passeriformes - SISPASS, o qual impõe a estas pessoas o pagamento de uma determinada taxa anual ●

A Instrução Normativa nº. 161, publicada no ano de 2007, concedeu prazo aos criadores de passeriformes silvestres nativos para realização da atualização dos dados cadastrais junto ao IBAMA, tendo esse prazo expirado em 30 de junho do corrente ano.

Para a regularização da licença dos criadores de passeriformes registrados na categoria amadorista, que perderam o prazo estipulado pela Instrução Normativa citada anteriormente, está sendo exigido pelas superintendências estaduais do IBAMA, em cumprimento a um memorando interno emitido pela Coordenação Geral de Fauna (IBAMA - Sede), os seguintes documentos:

- a) laudo técnico, cujo modelo pode ser encontrado no sítio eletrônico do IBAMA, o qual, basicamente, descreve as condições nas quais os animais estão sendo mantidos no criadouro e;
- b) Anotação de Responsabilidade Técnica - ART, homologada junto ao respectivo conselho regional de classe do profissional habilitado.

Atualmente, a concessão da licença para criação amadorista de passeriformes da fauna silvestre brasileira segue

o disposto na Instrução Normativa nº. 213/2008, a qual exige que os interessados realizem o cadastramento junto ao Cadastro Técnico Federal - CTF, além do posterior comparecimento ao IBAMA, portando documento de identificação com foto, CPF e os 06 (seis) últimos comprovantes de endereço, para que assim, seu cadastro possa ser validado por um servidor do IBAMA.

Portanto, compete aos profissionais Médicos Veterinários e Zootecnicistas, assessorar adequadamente seus clientes, isto é, criadores amadoristas de passeriformes, com o objetivo de manter o plantel regularizado sob todas as nuances legais e operacionais do SISPASS ●

**Maria Clara Coutinho Ribeiro Serbena**  
Zootecnista



# Perfil: Wilmar Sachetin Marçal



**CRMV-PR** nº 2.269 VP

**Filiação:** Wilson Marçal Oliveira e Izabel Sachetin Marçal

**Naturalidade:** Londrina/PR

**Inscrição CRMV-PR:** 16/06/1987

**Graduação:** Medicina Veterinária / UEL

No dia 12 de maio de 2006, o médico veterinário Wilmar Sachetin Marçal, docente da UEL, foi eleito reitor da Universidade Estadual de Londrina. À frente da instituição desde junho daquele ano, o mandato dele termina no próximo mês de junho. “A equipe administrativa foi responsável por avanços importantes. Conseguimos racionalizar o expediente, por meio da operacionalização no site de várias atividades: como a rematrícula, por exemplo. O processo tornou-se mais ágil. Também investimos na capacitação de servidores, renovamos toda a frota de veículos e, ainda, racionalizamos o uso de água e luz com a conscientização da comunidade acadêmica”, conta o reitor Wilmar.

Na reitoria, Wilmar concilia seu tempo com a docência. “Não tem como abandonar a vida acadêmica.” Ele ministra uma disciplina no curso de Zootecnia e possui orientandos de mestrado e doutorado. Marçal é professor do Departamento de Clínicas Veterinárias, mestre pela USP, e doutor pela UNESP. Chefiou a Divisão de Grandes Animais do Hospital Veterinário, o Departamento de Clínicas Veterinárias e dirigiu o Hospital Veterinário. Foi docente orientador e responsável por duas disciplinas do Programa de Pós-Graduação,

lato sensu, em Reprodução e Medicina dos Animais do Departamento de Clínicas Veterinárias. E responsável por disciplina do Programa de Pós-Graduação, stricto sensu, em Ciência Animal.

Marçal aponta como vitória a implementação na UEL dos cursos de mestrado profissionalizante. “O objetivo destes cursos é trazer o profissional para dentro da universidade. Já implementamos dois: Gerência de Serviços de Saúde e Gestão da Informação, mas novos cursos virão. Muitos profissionais não têm o objetivo de seguir a vida acadêmica por isso acabam não retornando à universidade. Com o mestrado profissionalizante, a modalidade continua sendo pós-graduação stricto sensu, no entanto o princípio é a aplicabilidade técnica”, comenta.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) publicou no Diário Oficial da União, no dia 23 de junho deste ano, a Portaria Normativa 7/2009, sobre o tema. Segundo o documento, título de mestre obtido nos cursos de mestrado profissional, recomendados e avaliados pela Capes e credenciados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), tem validade nacional e

concede ao seu detentor os mesmos direitos concedidos aos portadores da titulação nos cursos de mestrado acadêmico.

“A oferta de cursos com vistas à formação no mestrado profissional terá ênfase em princípios como o de aplicabilidade técnica e flexibilidade operacional. A formação deve visar à exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício de inovação, com a valorização da experiência profissional”, consta no texto da norma.

## Ensino no Paraná

Questionado sobre o ensino da Medicina Veterinária e Zootecnia no Estado, o reitor foi enfático: “o Paraná é um estado essencialmente agropecuário em pleno desenvolvimento. Precisamos formar recursos humanos para atender esta demanda. Além das cadeias produtivas, também existem outros segmentos importantes carentes de profissionais, como a área ambiental e de saúde pública”.

Ele citou como exemplo casos de zoonoses que afetam diretamente a população, como a brucelose, leptospirose e leishmanioses. “Nós, médicos veterinários, precisamos ocupar espaços nas equipes de prevenção e orientação à população.”

A formação de médicos veterinários e zootecnistas é muito boa, avalia o reitor. “Na UEL, por exemplo, desde 1993 o Hospital Veterinário funciona ininterruptamente. São realizados atendimentos 24h por dia. Isto proporciona ao aluno vivência e toda a casuística para a formação prática. Os alunos se deparam com todos os tipos de atendimentos e procedimentos.”

## Futuro

Em junho de 2010, Wilmar deverá voltar a se dedicar à vida acadêmica, mas confidencia que recebeu convites para ingressar na vida política. “Ainda não há nada certo, estou estudando todas as possibilidades. Acredito que médicos veterinários e zootecnistas precisam participar das esferas legislativas e executivas, mas a docência me acompanha desde o início”. ●



## Novos Inscritos

8.937-VP - BRUNO ANTONIO KOLACHINSKI	8.968-VP - MIRIANE ADIB SUPLYCI	9.003-VP - FILIPE ZORATTI ABELHA	9.032-VP - RODRIGO BONOTTO RODRIGUES
8.938-VP - MARCELLA DOBREZANSKI MARQUES	8.969-VP - NICOLE BRENNY FARET	9.004-VP - GABRIEL A. COVINO DIAMANTE	9.033-VP - SANI VALERIA LINS
8.940-VP - JOSE C. BEZERRA DE MELO FILHO	8.970-VP - PATRICIA DE ABREU MIKOS	9.005-VP - GENEVIEVE S. MARTINS DE ANDRADE	9.034-VP - TALITA SCHNEID TEJADA
8.942-VP - EDUARDO TESSEROLI IARK JUNIOR	8.971-VP - PAULO EDSON FERREIRA DANCOSKY	9.006-VP - GIZAH DE G. COSTA SANTOS	9.035-VP - TIAGO BURGARDT
8.943-VP - ALAN CARLOS GONÇALVES	8.972-VP - PRISCILA LIMA MAGAROTTO	9.007-VP - GIOVANE ALVES DA LUZ	9.036-VP - THIAGO LALLI PIO
8.944-VP - ANA CAROLINE GARRIDO	8.973-VP - RAFAELLA PAOLA M. D. G. PEIXOTO	9.008-VP - HELEN B. MIRANDA LEITE SOARES	9.037-VP - VITOR MASSAYOSHI RICCI
8.945-VP - BRUNO RECCO	8.974-VP - RICARDO FELICE FAN CHEN	9.009-VP - IDIANE D. BOMFIM DE OLIVEIRA	9.046-VP - PEDRO HENRIQUE NICOLAU PINTO
8.946-VP - CAROLINE NALDI LUDOVICO	8.975-VP - ROGELIO GOUVEIA PILONI	9.010-VP - INGRID S. DANTAS DA COSTA	9.047-VP - BRUNO EDUARDO PERES MARQUES
8.947-VP - CAMILE MULLER KUSMA	8.976-VP - SANDRA CRISTINA TULESKI	9.011-VP - JEFFERSON HENRIQUE FERRI	9.052-VP - ANGELA CRISTINA BAGLIOLI
8.948-VP - CHRISTOPHER HELLBRUGGE	8.977-VP - SANDRA SIBELLI HALUCHE LAUTERT	9.012-VP - JOÃO MARUJO NETO	9.063-VP - JULIO AUGUSTO CASAGRANDE
8.949-VP - CRISTIANO GADBEN FORTES	8.978-VP - TATIANE A. SCHMIDT GABRIEL	9.013-VP - JOICE LOURES GUERRA	1.067-ZP - ANTONIO CARLOS VITA NEIA
8.950-VP - DANIELA GUIMARÃES MOURA	8.984-VP - DIEGO ALEXANDRE MATOS DE LARA	9.014-VP - JOSE MAURICIO FERREIRA NETO	1.068-ZP - FILIPE FERREIRA PINTO
8.951-VP - DANIELLE CRISTINY VIEIRA	8.986-VP - FABIO PROCOPIO RIBEIRO	9.015-VP - KARLA RENATA CALIZOTTI	1.069-ZP - RICARDO MICHELATO DOS ANJOS
8.952-VP - DEBORA CRISTINA CORREA	8.987-VP - ALAN CALAHANI FELICIO	9.016-VP - KELLY CHRISTINE PAWLK DE MELO	1.070-ZP - FELIPE POLETTO
8.953-VP - EDUARDO CARAZZAI BUDEL	8.988-VP - ALESSANDRA KLAS GUIMARÃES	9.017-VP - KLEVERSON DA SILVA V. DE OLIVEIRA	1.071-ZP - HENRIQUE LEAL PEREZ
8.954-VP - ELIANE FATIMA ROCHA ENGELSING	8.989-VP - ALEXANDRE D'AGOSTIN BORGES	9.018-VP - LARISSA MUCHAILH MUNIZ SIAUFI	1.072-ZP - CESAR SARY
8.955-VP - ERNESTO DE PAIVA NETO	8.990-VP - ANDRE IURCHIAG IACUZIO	9.019-VP - MARCELO HENRIQUE VENTRILHO	1.073-ZP - JOÃO LUIZ FRANCESCHI
8.956-VP - FABIANE EISFELD MILANO	8.991-VP - ANDRE LUIZ SOARES BRAGA	9.020-VP - MARCIO FERRARI	1.074-ZP - LESLIÉ DEFANTE
8.957-VP - FABIOLA PISSOLATO ZINGRA	8.992-VP - ARIELLA MARTINELLI	9.021-VP - MARINA FIGUEIREDO	1.075-ZP - LUIZ OTAVIO MARTINS MOREIRA
8.958-VP - FABIO WACHESKI	8.993-VP - BRUNO DE R. E. PEDROSO SCHMEIL	9.022-VP - MATEUS FOGAÇA ROSSINI	1.076-ZP - RAFAEL BELINTANI
8.959-VP - FERNANDA CAVALHEIRO DE OLIVEIRA	8.994-VP - BRUNO VALENCIANO	9.023-VP - NILSON DE JESUS B. RIBAS NETO	1.077-ZP - RICARDO WORM
8.960-VP - HEITOR CAVALCANTE FORTES NETO	8.995-VP - DANIEL VICENTE TONIOLO BOLZON	9.024-VP - PATRICIA CILENE THIESEN	
8.961-VP - JOSEANE RAQUEL TREVISOLI	8.996-VP - DANIELLE JAQUETA BARBERINI	9.025-VP - PAULA MADALONI	
8.962-VP - LEANDRO LORENZINI	8.997-VP - DOUGLAS ADRIANO CASALI	9.026-VP - PAULO AFONSO RODRIGUES FILHO	
8.963-VP - LUCIANA SPRUNG VARELLA	8.998-VP - EDSON K. KOMAGOME ISHIKAWA	9.027-VP - RAPHAEL CAMILLO MAGRON	
8.964-VP - MAICON SILVA MAIA	8.999-VP - FABIO MOROTTI	9.028-VP - RAQUEL SOLETTI	
8.965-VP - MARCELA MARTINS DE ANDRADE	9.000-VP - FABRICIO IMPERATORI	9.029-VP - REBECA SORGI CAMPIOLO	
8.966-VP - MARCIO HENRIQUE MALDANER	9.001-VP - FABRICIO SARTORI	9.030-VP - RENATA CAMARGO DA SILVA	
8.967-VP - MARIANA TOME SOUZA FORTUNATO	9.002-VP - FERNANDA DE CASTRO STIEVANI	9.031-VP - ROBERTO JOSE LEDUR	

## Prima Cancelada

1.026-VP - RUBENS RIBEIRO	79-ZP - EDUARDO E. ANTONIO VENDRAMETH
1.220-VP - LENOIR TISSIANI	405-ZP - VIVIANE ROSSETTO KFFURI
1.504-VP - PEDRO FREDERICO SEYBOTH	489-ZP - WANDERLEI MARGOTTI KARAM
4.528-VP - ANDERSON FAVARO DA CUNHA	613-ZP - JULIANA DONANZAN REINATO
5.085-VP - FABIANE FERNANDES TRAMUJAS	654-ZP - GUILHERME GIL GOMES BELLEGARD
5.104-VP - MILENA DOS SANTOS ZENI	674-ZP - CLEMILSON SOMBRIO GOMES
7.000-VP - MONIQUE MICHELON PULIDO	967-ZP - CRISTIANE DIGNER
8.019-VP - ADRIELI MARTINS	985-ZP - ELCIO NUNES JUNIOR
9-ZP - ALZIR CHIARADIA	

## Secundária

8.934-VS - EDSON DE MATOS PESSOA	9.040-VS - JUSSARA WEIRICH
8.982-VS - ARNALDO SOTERO LUZ E SOUZA	
9.039-VS - JOYCE FERREIRA CAVALLETTE	

## Secundária Reativada

267-VS - SEGUNDO ROSENDO MORALES VEGA	8.002-VS - JOAO PAULO BASSETO
---------------------------------------	-------------------------------

## Prima Reativada

4.860-VP - DORIS LARISSA KRAMER PAGGI	7.791-VP - MURILO PRENDIN NAVARRO
---------------------------------------	-----------------------------------

## Prima Óbito

63-VP - ANTONIO ALPHEU GOMES	6.027-VP - LUCIANA AKEMI SATO
1.562-VP - ALICE TIEKO KAMAKURA HONJO	

## Secundária Cancelada

1.938-VS - FABIO MATTOSO CARDOZO	6.353-VS - MARCOS A. DE ALMEIDA MAIA
3.581-VS - JUSSARA LEHMANN HENCKEMAIER	7.915-VS - JOAO PAULO FERNANDES BUOSI
5.155-VS - ANSELMO MICHELETTI	

## Transferência Recebida

8.939-VP - CAROLINE JUNKO FUJIHARA	9.041-VP - DENISE YAMAZATO KODA
8.941-VP - BRUNO BARTIUC	9.042-VP - LOURENÇO SAUSEN
8.979-VP - RICARDO SOARES COELHO	9.043-VP - LUCIA COZER
8.980-VP - SANDRA BASSANI SILVA	9.044-VP - RODRIGO BARRÓS NAVARRO
8.981-VP - SERGIO A. BOTTURA PRIMIANO	9.045-VP - THIAGO SANAGIOTTO
9.038-VP - DANIEL GOETHEL SOARES	

## Transferência Concedida

3.865-VP - DILAMAR ADRIANO PEDROSO	7.293-VP - PAULA PIEPER
4.496-VP - WENDEL ALEXANDRE DE LIMA	7.988-VP - MARY HELLEN GAIARI
5.836-VP - MATHEUS CAMPOS FELIX	8.378-VP - TATIANE RAQUEL CARDOSO
5.891-VP - TIZIANNE L. D. RIBEIRO NAKAGAWA	8.692-VP - FERNANDO GUERRA
7.012-VP - ANA KELLY ROCHA GEREMIAS	284-ZP - LADIR DARLEI ROVANI

## Transferência Concedida por Transferência

4.838-VP - FABIO JULIANO NEGRAO  
7.110-VP - VLAIL BALLADARES MACHADO

7.548-VP - RENATO LEANDRO SPERA

## Transferência Recebida por Transferência

6.812-VP - LEONARDO RAZENTE

## Transferência Cancelamento

7.643-VP - RAFAEL GOULART ARAUJO

8.053-VP - FABIANO BORBA GUIMARAES

## Aposentadoria

41-VP - NELSON FRANCISCO

## Profissionais que precisam atualizar o endereço

1963-VP - ABILIO EDSON SOUZA

4049-VS - ADRIANA FERRAZ

3800-VP - ADRIANO EDUARDO SILVA E OLIVEIRA

3048-VP - ALBERTO L. RODRIGUES JUNIOR

2716-VP - ALESSANDRO G. MARQUES DE SOUZA

2748-VS - ALEXANDRE A. DE OLIVEIRA GOBESSO

4225-VP - ALEXANDRE CARNEIRO VALENCA

684-ZP - ALEXANDRE MURANO MELATO

465-ZP - ANA PAULA A. MEGER CAPELASSO

1063-VP - ANTONIO EVANIR GOMES SOARES

3403-VP - ARLINDO MAIA ABIUZI

51-ZP - ATILIO PIZZATTO

48-ZP - AUGUSTO FRASCHINI TEIXEIRA NUNES

1803-VP - BEATRIZ FLORIANO

2004-VP - CLAITON TADEU LOSS STUMPF

732-VP - CLAUDIO MARCO RIBEIRO DA SILVA

2727-VP - CLAYTON HILLIG

5408-VP - DIOGO MARTINS DE OLIVEIRA

2579-VP - ELCIO DE CAMPOS SANVIDO

3155-VP - EVANDRA MARIA VOLTARELLI

7577-VP - FRANCINE ROMANI

3959-VS - GEORGEA BIGNARDI JARRETTA

655-VP - HAROLDO ANTONIO BATISTA CABRAL

976-VP - HUGO JOSE BROWN ARELLANO

3272-VP - JOAO CARLOS BOHM DOS ANJOS

314-ZP - JOAO LUIZ DE CASTRO

661-VP - JOSE ANTONIO RODRIGUES VICENTE

590-ZP - JOSE BATISTA DE OLIVEIRA JUNIOR

2940-VP - JOSE FERNANDES SANCHES

68-ZP - JOSE WILSON REIS DA COSTA

41-ZP - LEO AUGUSTO SGARABOTTO

3530-VP - LEONARDO CODA

395-ZP - LUCIANO SOUZA LIMA

2026-VP - LUCINEIA MARIA MARTINS KONISHI

512-VP - LUIZ CARLOS ROSA

332-ZP - MARCELO SANSON E SOUZA

305-ZP - MAURICIO DE NASSAU A. BORBOREMA

1708-VP - MAURICIO RAMON PAGUAGA LOPEZ

285-ZP - MENDELSON H. BALDASSA MUNIZ

341-ZP - MOIZES PIRES DE OLIVEIRA JUNIOR

194-ZP - ODAIR APARECIDO SANCHES

2636-VP - PAULO AFONSO DA ROCHA

235-ZP - RENE RODRIGUES DE SOUZA

2656-VP - RICARDO RYUZO ODA

4687-VP - RODRIGO CAMPANA PEREIRA

513-ZP - SANDRO DALLARMI

4461-VP - SIMONE KERGES BUENO

1970-VP - SOLANGE DOS SANTOS PEREIRA

# Eventos 2009

### 62ª International Poultry Expo

**Data:** 7 a 29 de janeiro de 2010

**Local:** Atlanta - EUA

**Info.:**

[www.internationalpoultryexposition.com](http://www.internationalpoultryexposition.com)

### Pós Graduação em Animais Silvestres

**Data:** Fevereiro de 2010

**Local:** Anclivepa - São Paulo - SP

**Info.:** [www.anclivepa-sp.org.br](http://www.anclivepa-sp.org.br)

### Curso de Pós Graduação em Medicina Veterinária de Felinos

**Data:** Fevereiro de 2010

**Local:** Anclivepa - São Paulo - SP

**Info.:** [www.anclivepa-sp.org.br](http://www.anclivepa-sp.org.br)

### Pós Graduação em Tecidos Moles em Cães e Gatos

**Data:** Fevereiro de 2010

**Local:** Anclivepa - São Paulo - SP

**Info.:** [www.anclivepa-sp.org.br](http://www.anclivepa-sp.org.br)

### Curso de Cirurgia em Pequenos Animais

**Data:** 27 e 28 de fevereiro de 2010

**Local:** São Paulo - SP

**Info.:** [secretaria@ibvet.com.br](mailto:secretaria@ibvet.com.br)  
[www.ibvet.com.br](http://www.ibvet.com.br)

### Pós Graduação em Endocrinologia e Metabologia em Pequenos Animais

**Data:** Fevereiro de 2010

**Local:** Anclivepa - São Paulo - SP

**Info.:** [www.anclivepa-sp.org.br](http://www.anclivepa-sp.org.br)

### Show Rural Coopavel

**Data:** 08 a 12 de fevereiro de 2010

**Local:** Cascavel - PR

**Info.:** [www.showrural.com.br](http://www.showrural.com.br)  
(45) 3225-6885

### 3º Encontro Estadual das Inspeções Sanitárias em Guarapuava

**Data:** 08 e 09 de abril de 2010

**Local:** Guarapuava - PR

**Info.:** [www.nucleovetguarapuava.com.br](http://www.nucleovetguarapuava.com.br)





## PROGRAMA DE ZONNOSES REGIÃO SUL



Através da união de esforços dos CRMVs da Região Sul foi possível realizar o Programa de Zoonoses, com a edição do Manual de Zoonoses e a publicação do site [www.zoonoses.org.br](http://www.zoonoses.org.br).

O trabalho, lançado no Paraná no dia 20 de novembro, propiciou a difusão de informações técnicas e científicas aos profissionais e à sociedade como um todo.



NÓS DO CRMV-PR DESEJAMOS A TODOS  
UM FELIZ NATAL E UM 2010 CHEIO DE  
ALEGRIAS, PROSPERIDADE, VITÓRIAS  
E NOVOS DESAFIOS!

FELIZ ANO NOVO!



**CRMV PR**